

Desinformação e Evangélicos: categorização dos principais emissores de Fake News (2018-2023)¹

Rafael DANTAS²

Henrique SANTOS³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O fenômeno do crescimento da desinformação durante a pandemia e nos períodos eleitorais no Brasil desde 2018 e o envolvimento das igrejas evangélicas na disseminação de *Fake News* foram alvo de uma série de pesquisas no campo da comunicação e de reportagens jornalísticas. A presente pesquisa faz um mapeamento desses estudos e reportagens, identificando cinco categorias de emissores de desinformação voltadas para o público evangélico.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; religião; desinformação; meios de comunicação; redes sociais.

INTRODUÇÃO

“Passeata do PT ameaça igrejas” e “Cartilha de escola em Palmas promove ideologia de gênero”⁴ são alguns dos diversos conteúdos enganosos que circularam pelas redes sociais em 2022 tendo como o principal público-alvo as comunidades evangélicas. Seja em formato de notícias, de memes, de pregações ou simplesmente discursos em frente às câmeras, essas mensagens chegam por meio das redes sociais aos integrantes de diversas denominações religiosas (FONSECA e DIAS, 2021).

1 Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares de Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

2 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, email: rafael.dsantos@ufpe.br.

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, email: henrique.jonatas@ufpe.br

4 Essas são duas notícias classificadas pelo Coletivo Bereia como enganosas.

Entre os conteúdos analisados sobre evangélicos e desinformação pelas pesquisas acadêmicas, pelas agências de checagem de notícias ou denunciados por reportagens jornalísticas existem tanto aqueles que estão diretamente ligados às práticas e ideologias religiosas, como outros mais amplos e de grande impacto social, como denúncias de corrupção ou de difamação de diversas formas de figuras públicas (QUESSADA, 2022). Esses conteúdos alimentaram o debate público do País nos últimos anos de forma paralela aos conteúdos oficiais dos candidatos e às publicações da imprensa.

Os impactos da circulação de desinformação direcionada aos evangélicos ganha uma relevância maior no País pela intensa participação dessa parcela da população nas plataformas digitais, no processo de midiaticização da religião (CUNHA, 2018), e pelo tamanho que esse grupo religioso alcançou no Brasil. O crescimento da população evangélica é um dos grandes fenômenos sociais da sociedade brasileira nas últimas décadas, tendo a perspectiva inclusive de superar o número de católicos do País em 2032 (ALVES, 2022). Apesar de ser uma comunidade muito heterogênea, seja por suas convicções religiosas subdividida em dezenas de denominações ou sua caracterização socioeconômica, diversas pesquisas de opinião nos últimos anos atrelaram esses grupos ao apoio significativo ao ex-presidente Jair Bolsonaro (SILVA e SILVEIRA, 2020). Os estudos acadêmicos apontaram também uma forte relação com o consumo e compartilhamento de desinformação com essas comunidades (FONSECA e DIAS, 2021). Muitos dos conteúdos que chegavam no discurso presidencial, nas redes sociais ou em entrevistas, ganhavam outros formatos, seja de seguidores de relevância nas plataformas virtuais, pronunciamentos de outros representantes da classe política ou mesmo de peças manipuladas anônimas que circulavam nesse público.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de um estado da arte das publicações acadêmicas sobre desinformação e religião, bem como do apontamento de reportagens sobre a temática, em busca de estudos que procuraram analisar conteúdos enganosos. O presente levantamento usou as plataformas de pesquisa do Google Acadêmico entre 2018 e 2023 e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como analisou os objetos de três reportagens

jornalísticas sobre a temática. A busca nas plataformas de pesquisa acadêmicas foram com as palavras-chaves “evangélicos” e “desinformação”, com uma seleção de estudos com maior aderência à identificação desse fenômeno.

Após a análise, a pesquisa resulta em uma tabela classificando, a partir dos objetos de estudo selecionados, quais os tipos de emissores de Fake News para o público evangélico que foram estudados pela comunidade científica ou apontados em reportagens jornalísticas que trataram sobre desinformação entre os evangélicos.

EVANGÉLICOS E A DESINFORMAÇÃO

De acordo com a União Europeia, “A desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente, podendo prejudicar o interesse público” (COMISSÃO EUROPEIA. Plano de Ação contra a Desinformação apud FONSECA e DIAS, 2018, p. 18). Já *Fake News* são “notícias tendenciosas que têm a intenção de enganar, com uma finalidade específica, são mentiras intencionais a serviço de determinados interesses e que muitas vezes criam discursos de ódio” (VILLASENHOR, 2021, p. 24).

A busca dos termos “evangélico” e “evangélicos”, dentro da área de conhecimento “Comunicação” no Catálogo de Teses e Dissertações, a partir de 2018, resultou respectivamente em 4 trabalhos e 2 trabalhos. Desses, apenas dois apresentam alguma relação com as discussões sobre a desinformação ou Fake News.

Souza (2021) trata sobre o discurso conservador evangélico no contexto das eleições de 2020, analisando o perfil do Instagram dos pastores Silas Malafaia e Henrique Vieira. Ele dedica também um capítulo para tratar sobre a incidência de desinformação, Fake News e de teorias da conspiração no meio evangélico, em associação ao Movimento Qanon, que ocorreu nos Estados Unidos.

Luz (2020) trata sobre a construção de sentidos dos evangélicos nas telenovelas Babilônia e Os Dez Mandamentos. Dois sites segmentados que faziam a cobertura do noticiário dessas telenovelas foram analisados na pesquisa: Gospel Mais e Gospel Prime. A autora menciona do problema das Fake News no trabalho pelo fato do Gospel Prime ter sido classificado como o maior disseminador de Fake News, pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital (BORGES, 2018).

No levantamento feito Google Acadêmico, na busca dos termos “evangélicos” e “desinformação” foram apresentados 1.110 resultados. Na busca de “evangélicos” e “Fake News” surgiram 1.930 resultados. Analisamos os trabalhos com maior aderência à pesquisa, que fizeram estudos sobre peças de desinformação, para identificar, a partir dos corpus de análise, quais tipos de propagadores de Fake News foram estudados.

A maioria das pesquisas identificadas tiveram como objeto as peças ou discursos que foram disseminados nas redes sociais. Massuchin e Barba Santos (2021) destacam a circulação de Fake News focada no Youtube, Fonseca e Dias (2021) fazem uma análise sobre a desinformação no WhatsApp, Camargos (2021) teve como campo de análise o Instagram, Da Silva e Mendes (2021) e Quesssada (2022) estudaram peças que foram verificadas por agências de *fact-checking*. Saldanha e De Souza (2021) analisam a reverberação do Movimento Qanon a partir de personagens influentes da política nacional, parlamentares, líderes religiosos e ativistas digitais conservadores. Fonseca e Dias (2021) e Teixeira e Reis (2022) estudaram o público receptor.

As reportagens que entram nessa pesquisa exploratória sobre os emissores de desinformação entre os evangélicos são: Como a religião foi usada em movimento que culminou no 8 de janeiro (BBC Brasil, 2023), a reportagem Louvor Fofoca Notícia e Fake News (Revista Piauí, 2022) e a reportagem Exército de Pinóquios (Revista Época, 2018). As três reportagens ressaltam a presença de lideranças evangélicas nas redes sociais e de canais segmentados no público que foram disseminadores de desinformação.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A forte participação dos integrantes das comunidades evangélicas nas redes sociais e como consumidores de canais e conteúdos de plataformas voltadas para o segmento, a midiaticização da experiência religiosa, são traços fortes desse público. A análise das peças de desinformação identificaram não apenas tratar-se de conteúdos enganosos, mas de informações que tinham forte diálogo com os debates políticos de cada momento. As Fake News envolvendo autoridades políticas, nos períodos eleitorais, e envolvendo as vacinas, no auge da pandemia de Covid-19, são os exemplos mais identificados nas pesquisas.

Entre os trabalhos, identificamos 5 principais emissores de desinformação religiosa: a) sites de notícias segmentadas ao público evangélico; b) autoridades políticas evangélicas; c) Pastores e líderes institucionais – que representam alguma igreja ou organização religiosa e que não ocupam cargos públicos; d) pastores e lideranças evangélicas que são influenciadores digitais, sem congregações locais ou que possuem principal atividade digital; e) fontes indeterminadas.

Tipos de fontes propagadoras de desinformação focadas no público Evangélico		
Tipo	Descrição	Pesquisa/Reportagem que abordam a tipologia no objeto de estudo
Sites segmentados	Sites que produzem notícias voltados para o público evangélico	Batista Jr (2022), Luz (2020), Borges (2018)
Políticos evangélicos	Autoridades políticas eleitas de base evangélica	Camargos (2021); Silva e Silveira (2021), Saldanha e De Souza (2021)
Pastores e líderes institucionais	Pastores e lideranças de igrejas físicas	Massuchin e Barba Santos (2021); Saldanha e De Souza (2021); De Souza (2022)
Influenciadores evangélicos	Pastores e lideranças que são influenciadores digitais, com atuação exclusiva pela internet (ativistas digitais conservadores)	Fellet (2023), Saldanha e De Souza (2021)
Fonte indeterminada	Peças de desinformação, em geral prints ou textos anônimos, que circulam em redes sócias sem identificação de origem ou com identificação falsa. A maioria é encontrada nos estudos das agências de <i>fact-checking</i>	Quessada (2022); Da Silva e Mendes (2021)

Elaboração: Autores

Considerando que as peças de desinformação publicadas por influenciadores digitais não religiosos, parlamentares não evangélicos e que peças anônimas não ligadas à prática da fé também atingem o público evangélico nos diversos canais digitais a qual são consumidores, somados aos 5 emissores de desinformação segmentados, há um ambiente desinformativo que torna esse público mais vulnerável às *Fake News*.

CONCLUSÃO

A pesquisa exploratória dos artigos e teses acadêmicos sobre a desinformação entre os evangélicos e das reportagens selecionadas revelaram 5 tipos de fontes propagadoras principais de Fake News que atuam de forma segmentada no meio evangélico: sites segmentados, políticos de base evangélica, pastores e líderes de igrejas, pastores e líderes influenciadores digitais, além de fontes indeterminadas, que são bastante comuns nas redes sociais.

A compreensão da relação do fenômeno da intensificação da desinformação na crescente comunidade evangélica brasileira e a identificação das estruturas que promovem a desinformação são fundamentais para o desenho de estratégias do enfrentamento do consumo de *Fake News* entre esse público, que sinaliza ter maior vulnerabilidade a esse problema tão marcante na sociedade. A própria compreensão desse público religioso segue como um dos desafios de estudo do campo da comunicação e da cobertura jornalística.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Projeções indicam que evangélicos serão maioria no Brasil nos próximos dez anos. Projeto Colabora, 2022. Disponível em: <<https://projctocolabora.com.br/ods16/transicao-religiosa-evangelicos-serao-maioria-nos-proximos-dez-anos/>>. Acesso em 1 de maio de 2023.

BATISTA JR, JOÃO. Louvor, fofoca, notícia e fake news. **Piauí**, 2022. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/eleicoes-2022/louvor-noticia-e-fakenews/>>. Acesso em: 1 de maio de 2022.

BORGES, Helena. Exército de Pinóquios. **Revista Época**, 2018. Disponível em <<https://epoca.oglobo.globo.com/brasil/noticia/2018/04/o-exercito-de-pinoquios.html>>. Acesso em: 1 de maio de 2022.

CAMARGOS, João Pedro Miranda. **Desinformação, autoridade política e autoridade religiosa: comparação das estratégias de legitimação do discurso no Instagram por parlamentares da bancada evangélica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Política) Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília. Brasília, p. 61, 2022.

DE SOUZA, Daniel Reis Romero. **A réplica progressista ao discurso conservador evangélico rumo às Eleições de 2020: o Instagram como arena de disputa política entre os pastores Silas Malafaia e Henrique Vieira**. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano). Univesidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

DA SILVA, Rebeca Letieri Guasti; MENDES, Marlos . A mentira vos elegerá: o enquadramento da narrativa da fake news em 2018. In: Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e



Cotidiano, 2021, Niterói. letramento e pensamento crítico em Comunicação, Informação e Educação. São Paulo, Brasil: Câmara Brasileira do Livro, 2021. v. VIII.

FELLET, João. Documentário BBC: Como a religião foi usada em movimento que culminou no 8 de janeiro. **BBC Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QVLYafGRvA4>>. Acesso em: 1 de maio de 2022.

CUNHA, M. do N. (2019). Os processos de midiaticização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. Revista FAMECOS, 26(1), e30691. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30691>

FONSECA, Alexandre Brasil ; DIAS, J. . Caminhos da desinformação: evangélicos fake news e WhatsApp no Brasil. 2021. (Relatório de pesquisa).

MASSUCHIN, Michele ; SANTOS, Marcela B. . A intersecção entre desinformação, religião e pandemia: a atuação de canais religiosos no youtube no contexto da Covid-19. TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA , v. 10, p. 1-30, 2021.

QUESSADA, M.. A agenda setting das fake news: uma análise da desinformação contra a esquerda brasileira à luz da ciência política. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM DEBATE, v. 8, p. 88-112, 2022.

QUESSADA, M. **Desinformação e Esquerda Brasileira: o Discurso por trás das Fake News**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos. São Carlos, p. 256, 2022.

SALDANHA, Patrícia Gonçalves. DE SOUZA, Daniel Reis Romero. Movimento QAnon e a religiosidade hackeada: big data, algoritmos e a captura da razão. Mídia, representação e discursos narrativos no VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano. Niterói, 2021.

SILVA, E. F. ; SILVEIRA, E. J. S. . A PANDEMIA DE COVID-19 SOB A BENÇÃO DE BOLSONARO E EVANGÉLICOS: mobilização política anti-ciência, saber mágico e pós-verdade. Inter-legere (UFRN) , v. 3, p. 1-28, 2020.

VILLASENOR, R. L. Fake news e religião no despenho político. Curitiba PR: Caderno do Centro de Estudos Missionário Latino-Americano, v. 8, p. 11-32, 2021.